Revista Matemática, Ensino e Cultura

e-ISSN: 2675-1909 | ISSN: 1980-3141
N. 49, e2024000
10.37084/REMATEC.1980-3141.2024.n49.e2024000.id656

Editorial

Iran Abreu Mendes[1]

O 1º Simpósio PanAmazônico de História da Matemática–SPAHMat[2], teve como objetivo principal, constituir um espaço de discussões e reflexões epistemológicas e didáticas sobre um campo de pesquisa emergente na PanAmazônia e além das fronteiras desta. Trata-se do tema relativo às Relações entre História, Matemática e Educação Matemática na PanAmazônia e suas implicações no Ensino de Matemática e na formação de professores de Matemática.

O foco central do evento pautou-se na busca de interconexões e alianças teórico-práticas que envolvam a História, a Matemática e a Educação Matemática, na produção de conhecimento escolar com implicações no ensino de Matemática. As atividades do Simpósio foram organizadas na forma de Conferências individuais e Painéis Temáticos compostos por dois participantes e um mediador. Todos os envolvidos são pesquisadores que estudam e/ou publicam sobre as relações temáticas do evento em suas interconexões.

O evento teve como público Professores de Matemática da Educação Básica, professores dos cursos de Formação de Professores de Matemática; Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática; Pesquisadores em História da Matemática; Pesquisadores em Educação Matemática.

A conferência de abertura, intitulada *A História na produção de conhecimento na Amazônia Brasileira: ensinar e aprender*, foi proferida pelo professor Mauro Cezar Cezar Coelho – IFCH/UFPA/Brasil, ao tratar do tema mencionando que o espaço que conhecemos como Amazônia é ocupado há milênios por povos diversos, os quais construíram saberes variados sobre a natureza e a sociabilidade amazônicas. O conferencista esclareceu que desde a invasão europeia, a produção de conhecimento na região conheceu novos contextos, em função dos processos de exploração da natureza e humanidades amazônicas. Um deles diz respeito aos processos de produção de conhecimento reconhecidos pela ciência ocidental e a consequente construção de sistemas de ensino baseados no mesmo princípio.

Conforme mencionado por Mauro Coelho, a contribuição proposta discorreu sobre a emergência de uma perspectiva que tem na História um paradigma de conhecimento e de educação. Desde a expedição chefiada por Alexandre Rodrigues Ferreira até a conformação do sistema educacional amazônico, passando pela emergência de instituições fundamentais, como o Museu Emilio Goeldi, a História é disciplina crucial na edificação da ciência amazônica. Ela é acionada para ensinar, incluir, excluir, selecio-

1 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará (PPGECM/UFPA), Belém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Augusto Corrêa, 01, Campus Universitário do Guamá, Belém, Pará, Brasil. CEP 66075-110. E-mail: iamendes1@gmail.com

2 https://www.youtube.com/playlist?list=PLn0U2RW56Da5oRWgRBhvTUI9pk2efxcz6

CC BY NC ND OPEN ACCESS

nar e exaltar o que deve ser aprendido e o que deve ser ensinado, o que deve ser conhecido e o que deve ser obliterado. Assim, ela não se constitui apenas como uma "ciência do passado", mas como uma perspectiva que orienta a produção de conhecimento e define as formas de sua socialização e aprendizado.

A segunda conferência, intitulada *¿Qué tan grande es el infinito?,* foi proferida pelo professor Alejandro Ortiz Fernández – PUCP/Perú, que abordou diversas questões sobre o infinito, dentre as quais o conferencista destacou o infinito desde a Grécia até o século XIX; George Cantor e a teoria dos conjuntos; a natureza dos cardinais infinitos. O objetivo do conferencista foi dar ideias motivadoras sobre um delicado tema que preocupou a matemáticos e pensadores por muito tempo.

A terceira conferência denominada *Los conjuntos, Hilbert y los Bourbaki*, foi proferida pelo professor Esptiben Rojas Bernilla de Universidad de Magallanes/Chile. Nesta conferência foram abordados três aspectos históricos que deram origem ao atual paradigma do formalismo para analisar suas consequências na pesquisa matemática, considerando: 1) Emergência do enfoque conjuntista da matemática (1854–1872); 2) David Hilbert, o cérebro de todos os matemáticos e 3) o paradigma Bourbaki e suas consequências.

A quarta conferência teve como título *O APUA–Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio e os processos de institucionalização da educação matemática como área de pesquisa*, proferida pelo professor Wagner Rodrigues Valente – UNIFESP/Brasil. Nesta conferência o referido professor apresentou o APUA para informar sobre as possibilidades de pesquisa com esse acervo, e dentre elas, destacou as dinâmicas envolvidas na constituição inicial da educação matemática como campo disciplinar, esclarecendo como são analisadas as duas primeiras tentativas de institucionalizar programas de pós-graduação em ensino.

A conferência 5 intitulada *La Historia de las Matemáticas en la formación de profesores: una agenda investigativa en desarrollo* contou com a participação do professor Edgar Guacaneme – Universidad Pedagógica Nacional/Colômbia, apresentando os resultados de sua tese doutoral denominada *Potencial formativo de la historia de la teoría euclidiana de la proporción en la constitución del conocimiento del profesor de matemáticas* (Guacaneme, 2016), intencionando oferecer a possibilidade de se reconhecer a História das Matemáticas como âmbito excepcional de formação a favor da identidade do professor de Matemáticas.

O Painel 1, intitulado *Acervos Institucionais como fontes para pesquisas historiográficas na Amazônia* teve como participantes os professores Iran Abreu Mendes – IEMCI/UFPA/Brasil e Francisco Augusto Lima Paes – CEFOR/SEDUC/Brasil. Neste painel foi abordado o tema a partir de dois eixos: 1) Manuais Escolares, Revistas Pedagógicas, Legislações e anuários institucionais sobre Ensino de Matemática no Pará e 2) O acervo da Escola Normal do Pará como fonte de pesquisa histórica, com destaque para os materiais já digitalizados e disponibilizados ao público em geral.

O Painel 2 denominado *Rede de pesquisa em História da Matemática na PanAmazônia* teve como painelistas os seguintes professores: Iran Abreu Mendes – IEMCI/UFPA/Brasil; Fredy Enrique Gonzalez – Universidad Pedagógica Experimental Libertador (UPEL, Núcleo Maracay, Aragua, Venezuela) e Universidade Federal de Ouro Preto/MG e Gladys Denise

Wielewski – UFMT/Brasil. Neste painel foi realizado um debate sobre a importância da organização de uma rede de colaboração em pesquisa com base nos estudos históricos, e sua implicação na formação de pesquisadores e a produção de materiais didáticos para o ensino de Matemática.

O Painel 3 teve como tema a *História Social da Matemática na PanAmazônia*, e contou com a participação dos professores Luis Carlos Arboleda – Universidad del Valle/Colômbia com suas considerações acerca das pesquisas em história social das matemáticas na Colombia e Fredy Enrique González – UPEL/Venezuela, que apresentou um inventário preliminar sobre a pesquisa em Etnomatemática na Venezuela.

O tema tratado no Painel 4 abordou as *Relações entre História da Matemática e Didática da Matemática* e contou com a participação da professora Jesús Victoria Flores Salazar – PUCP/Perú e os professores Roberto Vidal Cortés – Universidad Alberto Hurtado/Chile e Saddo Ag Almouloud – UFPBA/Brasil. As discussões centraram-se nas aproximaciones do *Espacio de Trabajo Matemático, la Tecnología Digital y la Historia de la Matemática en el trabajo matemático del professor*; *a historia de la Matemática como Guía de la Formación Docente e a Epistemologia e Didática da Matemática*.

Naquele momento, nossa perspectiva era de que após a finalização do evento fosse produzido um documento dos grupos de discussões sobre cada tema, de modo que se tornasse possível organizar posteriormente uma publicação em um dossiê temático em periódico acadêmico a ser divulgado na comunidade científica. Assim foi feita a produção de cada participante, algumas das quais foram inseridas neste número temático da Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC.

Portanto, foi com essa expectativa que empreendemos a edição deste número temático da REMATEC apresentando um conjunto de textos de alguns desses autores, para que os leitores possam conferir um pouco do que foi discutido durante o SPAHMat. Desejamos que todos enriqueçam suas formações a partir da leitura dos artigos que compõem este número temático.